

O emprego na área industrial, que é fundamental, está se perdendo, e o País está se desindustrializando. Para combater isso nós precisamos de uma burocracia comprometida com o projeto de desenvolvimento. Para combater a desindustrialização de São Paulo nós precisamos de uma burocracia comprometida.

Aqui abro parênteses. De fato, estamos vivendo tempos de sinais trocados. O professor Vladimir Safatle, que é um dos maiores filósofos em atividade hoje no Brasil, escreveu recentemente que a República Nova, fundada com a Constituição de 1988, tinha acabado no Brasil, tinha falido. Eu quero concordar com ele em alguns termos.

Em 2013, tivemos um grande movimento no Brasil pelo aprofundamento da democracia. Milhões de brasileiros saíram às ruas para questionar os gastos com a Copa e para reivindicar mais democracia. Esperava-se que, depois do processo eleitoral, teríamos os parlamentos do Brasil discutindo o quê? Discutindo o aprofundamento da nossa democracia. Mais transparência, mais participação popular, mais referendo, mais plebiscito.

Aconteceram as posses em janeiro - aqui em São Paulo, no dia 15 de março - e o que estamos vendo? Está sendo votado hoje no Congresso Nacional um sistema eleitoral que só existe no Afeganistão. É o que está sendo proposto pelo ex-assessor do Paulo César Farias, deputado Eduardo Cunha. O “distritão” só existe no Afeganistão, e corre o risco de ser aprovado.

Depois que milhões foram às ruas para pedir transparência e combate à corrupção, ou seja, mais controle na licitação - o que em São Paulo é caso inclusive de repercussão internacional, porque a Alemanha e a Suíça estão investigando o cartel da Siemens, que desviou mais de 500 milhões, é o que o Ministério Público está pedindo -, o que veio à Assembleia Legislativa? Um projeto para acabar com a autonomia de quem controla a licitação, que é o procurador.

Tempos e sinais trocados. Às vezes é difícil, mas concordar com o maior economista do Brasil, um dos maiores do mundo, Celso Furtado, é duro. Ele escreveu em 92 um livrinho de 100 páginas dizendo que o Brasil estava com sua construção interrompida - aliás, recomendo a todos aqui.

No diagnóstico que ele coloca ele diz que a nossa burocracia pública deixou de pensar o País, os nossos desafios, e hoje sonha rasteiro, pensa rasteiro. A verdade é essa. O governador Geraldo Alckmin raciocina no limite do subterrâneo. Não tem sonho nenhum para São Paulo, não pensa grande. Só pensa pequeno.

Não vem um projeto grande para esta Casa, um projeto para alavancar São Paulo, para alavancar a Educação, para atrair investimentos de infraestrutura, nada. Eu vi hoje no jornal que o Metrô cresce dois quilômetros por ano, menos do que na época da ditadura militar. O Metrô de São Paulo é quase que “arranque de balsa”, não sai do lugar.

Essa é a nossa crise atual. Nós devíamos estar discutindo mais autonomia para os procuradores, para que o procurador contribua no controle de legalidade das nossas licitações. E aqui em São Paulo são muitas. Nós visitamos escolas - V. Exa. também visita - e o diretor falou assim: “olha, deputado Raul, nós fizemos aqui uma festinha na APM, Associação de Pais e Mestres, e fizemos um orçamento para ampliar a biblioteca da escola. O orçamento ficou em 5 mil reais. Daí, então, pleiteamos isso junto ao FDE. Sabe quanto que custou? Custou 50 mil reais.

A FDE é fonte de desvio de recursos. Seria preciso que tivéssemos procuradores ali em cima de cada licitação, cada pregão, cada carta convite, para fiscalizar. Quem tem medo de fiscalização? Esse projeto aqui vai criar vários problemas. Um deles é que o procurador vai deixar de ter autonomia para investigar. O procurador geral, nas matérias que interessem ao Governo, ele vai dizer o seguinte: “Aqui vai fazer o parecer da licitação aquele que é do meu círculo de amizade, aquele que frequenta o meu café da manhã, aquele que frequenta os jantares e entra nos salões de tapete azul.”

Sr. Presidente, esse é um projeto muito nocivo para o desenvolvimento do nosso Estado, porque vai criar uma fratura. São 900 procuradores da ativa, com uma expertise acumulada de 20, 30 anos de atuação. Nós vamos colocar todos eles contra a administração pública de São Paulo e isso não é bom para São Paulo, não é bom para o futuro do nosso Estado. Isso vai dificultar ainda mais o andamento das coisas em São Paulo.

Portanto, é necessário que esse projeto não seja apreciado no dia de hoje, que seja retirado da pauta, que façamos aqui seminários, audiências públicas.

Quero terminar minha fala fazendo um apelo ao líder do Governo. Eu já fui deputado em outras legislaturas e nunca vi um projeto receber mais de setecentas emendas como esse recebeu, excluindo o Orçamento, a LDO e o Plano Plurianual; nunca vi. Portanto, é um projeto que está suscitando uma grande controvérsia e precisa de uma discussão mais ampliada. Muito obrigado pela tolerância com este deputado, Sr. Presidente.

O SR. CORONEL CAMILO - PSD - Sr. Presidente, até para nós conversarmos aqui, peço a suspensão por dez minutos.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, só para fazer um apelo aqui aos deputados e deputadas. Esse projeto que já foi amplamente debatido em plenário, em audiências públicas que nós realizamos, é um projeto que não tem o apoio dos procuradores, é um projeto que, como já disse aqui, propicia, fortalece a corrupção, a improbidade administrativa, a malversação do dinheiro público, enfim, é uma pauta extremamente negativa. A Assembleia Legislativa colocar esse projeto para ser votado agora, reproduzindo o que o Congresso Nacional está fazendo hoje. O Congresso Nacional está fazendo um debate em torno de pautas conservadoras, principalmente contra os trabalhadores, aprovando medidas provisórias, a 664 a 665 contra os trabalhadores. O PL 4330/2004, das terceirizações contra os trabalhadores. Agora, a Assembleia Legislativa, nesse exato momento, colocar esse PLC nº 25 para ser discutido, um projeto que não tem o apoio dos procuradores, não tem o apoio da sociedade, um projeto que só tem o apoio do procurador-geral.

Portanto, fazemos um apelo para que esse projeto não seja votado. Esse projeto tem que ser retirado da pauta, pois é um retrocesso. A própria discussão desse projeto é um absurdo! Nós não temos muitos deputados para debater, para aprofundar o debate. Então, estamos aqui perplexos com a entrada agora desse projeto no processo de discussão, posto ser um projeto extremamente perigoso e danoso para o estado de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Deputado Carlos Giannazi, V. Exa. não deveria estar perplexo, porque V. Exa. tem conhecimento de que este é o item. O presidente não tem como ingressar na Ordem do Dia sem colocar esse projeto em discussão e votação. Foi dada entrada a esse projeto aqui na Casa em novembro de 2013. Vossa Excelência tem conhecimento de que este deputado, à época, impetrou mandado de segurança para parar a tramitação do projeto. Porém, em 2014, quando era outro o Presidente, esse projeto foi colocado como item 1 da Ordem do Dia. Enquanto o governo tinha interesse em votar outros projetos, pedia inversão da Ordem do Dia e colocava outros projetos na frente. Quando o governo já não tinha mais interesse, esse projeto ficou como item 1. O Presi-

dente não pode ingressar na Ordem do Dia sem colocar esse projeto em votação, ainda que assim queira.

Indefiro o pedido de suspensão da sessão, porque não há acordo de lideranças.

Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Sras.

Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, informando que a Ordem do Dia será a mesma da sessão de hoje. Lembra V. Exas., ainda, da sessão extraordinária a realizar-se hoje 10 minutos após o término desta sessão.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 19 horas e 56 minutos.

26 DE MAIO DE 2015 18ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Presidente: FERNANDO CAPEZ
--

RESUMO
<p>ORDEM DO DIA</p> <p>1 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ</p> <p>Abre a sessão. Coloca em discussão o PLC 49/14.</p> <p>2 - CAUÊ MACRIS</p> <p>Solicita a suspensão da sessão por dois minutos, por acordo de lideranças.</p> <p>3 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ</p> <p>Defere o pedido e suspende a sessão às 20h21min; reabrindo-a às 20h25min. Convoca sessão extraordinária a realizar-se hoje, dez minutos após o término desta sessão.</p> <p>4 - LUIZ FERNANDO MACHADO</p> <p>Discute o PLC 49/14.</p> <p>5 - CAUÊ MACRIS</p> <p>Solicita verificação de presença.</p> <p>6 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ</p> <p>Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, que não alcança quorum para a continuidade dos trabalhos. Levanta a sessão.</p> <p>***</p> <p>- Abre a sessão o Sr. Fernando Capez.</p> <p>***</p> <p>O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.</p> <p>Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.</p> <p>***</p> <p>- Passa-se à</p>

ORDEM DO DIA
<p>***</p> <p>O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Proposição em Regime de Urgência:</p> <p>Discussão e votação adiada - Projeto de lei Complementar nº 49, de 2014, de autoria do Tribunal de Justiça. Altera a denominação dos Foros Distritais do Interior e a entrância de Unidades Judiciárias do Estado. Com 11 emendas. Parecer nº 272, de 2015, do Congresso das Comissões de Justiça e Redação e de Finanças, favorável ao projeto e contrário às emendas. Emendas apresentadas nos termos do inciso II do artigo 175 do Regimento Interno. Pareceres nºs 424 e 425, de 2015, respectivamente, de relatores especiais pelas Comissões de Justiça e Redação e de Finanças, favoráveis à emenda nº 13 e contrários à emenda nº 12.</p> <p>O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - Sr. Presidente, peço a suspensão dos trabalhos por dois minutos.</p> <p>O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Determino a suspensão dos trabalhos por dois minutos.</p> <p>Está suspensa a sessão.</p> <p>***</p> <p>- Suspensa às 20 horas e 21 minutos, a sessão é reaberta às 20 horas e 25 minutos, sob a Presidência do Sr. Fernando Capez.</p> <p>***</p> <p>O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nos termos do Art. 100, inciso I, da XIV Consolidação do Regimento Interno, convoco V. Exas. para uma sessão extraordinária, a realizar-se hoje, dez minutos após o término da presente sessão, com a finalidade de ser apreciada a seguinte Ordem do Dia:</p> <p>***</p> <p>- NR - A Ordem do Dia para a 19a sessão extraordinária foi publicada no D.O. de 27/05/15.</p> <p>***</p>

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Para discutir a favor, tem a palavra o nobre deputado Luiz Fernando Machado.

O SR. LUIZ FERNANDO MACHADO - PSDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, inicialmente gostaria de cumprimentar V. Exa. e dizer que venho a esta tribuna para encaminhar favoravelmente o PLC nº 49...

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - Sr. Presidente, solicito regimentalmente uma verificação de presença.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - O pedido de V. Exa. é regimental. Convido os nobres deputados Teonílio Barba e Cauê Macris para auxiliarem a Presidência na verificação de presença ora requerida.

- É feita a chamada.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Tendo em vista que não há quorum suficiente para prosseguimento da sessão esta Presidência, antes de levantar os nossos trabalhos, retira da sessão extraordinária os itens 64, 94 e 114 e lembra V. Exas. da sessão extraordinária a realizar-se dentro de 10 minutos.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 20 horas e 38 minutos.

26 DE MAIO DE 2015 19ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Presidente: FERNANDO CAPEZ
Secretários: BETH SAHÃO e CARLOS GIANNAZI

RESUMO
<p>ORDEM DO DIA</p> <p>1 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ</p> <p>Abre a sessão.</p> <p>2 - BETH SAHÃO</p> <p>Requer verificação de presença.</p> <p>3 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ</p> <p>Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, que não alcança número para a continuidade dos trabalhos.</p> <p>4 - CAMPOS MACHADO</p> <p>Para comunicação, tece considerações sobre o andamento da sessão. Defende que a Ordem do Dia a ser deliberada hoje seja amplamente discutida, e que a votação seja feita de forma incondicional.</p> <p>5 - GERALDO CRUZ</p> <p>Para comunicação, discorda da colocação feita pelo deputado Campos Machado.</p> <p>6 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ</p> <p>Solicita entendimento entre as bancadas desta Casa para a deliberação das matérias da Ordem do Dia desta sessão.</p> <p>7 - CAMPOS MACHADO</p> <p>Para comunicação, defende seu posicionamento em relação às matérias a serem deliberadas hoje.</p> <p>8 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ</p> <p>Enfatiza a importância da votação dos projetos constantes na Ordem do Dia.</p> <p>9 - MILTON LEITE FILHO</p> <p>Para comunicação, indaga se é possível a apresentação de projeto de lei similar à matéria anteriormente vetada.</p> <p>10 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ</p> <p>Esclarece que os deputados são livres para criação de projetos de lei, independentemente da existência de veto à matéria correlata. Apela a seus pares para que seja desobstruída a Ordem do Dia.</p> <p>11 - CAUÊ MACRIS</p> <p>Para comunicação, elogia a atuação da Presidência durante reunião do Colégio de Líderes, de hoje. Acrescenta que o posicionamento do presidente Fernando Capez fora indiferente à situação ou à oposição na escolha da Ordem do Dia desta sessão.</p> <p>12 - CAMPOS MACHADO</p> <p>Para comunicação, informa ter interesse em analisar as matérias a serem deliberadas hoje. Registra seu posicionamento em relação à Ordem do Dia em deliberação.</p> <p>13 - CAUÊ MACRIS</p> <p>Para comunicação, rebate o discurso do deputado Campos Machado.</p> <p>14 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ</p> <p>Enfatiza a necessidade de haver entendimento entre os diversos partidos deste Parlamento, a fim de que haja desobstrução da Ordem do Dia. Levanta a sessão.</p> <p>***</p> <p>- Abre a sessão o Sr. Fernando Capez.</p> <p>***</p> <p>O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.</p> <p>Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.</p> <p>***</p> <p>- Passa-se à</p>
ORDEM DO DIA
<p>***</p> <p>A SRA. BETH SAHÃO - PT - Sr. Presidente, solicito regimentalmente uma verificação de presença.</p> <p>O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - O pedido de V. Exa. é regimental. Convido os nobres deputados Beth Sahão e Carlos Giannazi para auxiliarem a Presidência na verificação de presença ora requerida.</p> <p>***</p> <p>- É feita a chamada.</p> <p>***</p> <p>O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, a Presidência constata número insuficiente para a continuidade dos trabalhos.</p> <p>O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - PARA COMUNICAÇÃO - Quero deixar bem clara esta posição. Hoje ouvi o que não queria ouvir. Quero dizer que o acordo que V. Exa. está fazendo com o nobre deputado Geraldo Cruz diz respeito somente à Presidência e à bancada do PT, não diz respeito à bancada do PTB.</p> <p>Não tenho nenhum compromisso com esse acordo que está sendo feito distante das demais lideranças. Por isso quero deixar registrada aqui a minha posição. Não há hipótese de eu voltar atrás. Ou fazemos um acordo coletivo, mas não se pode atender simplesmente a bancada do Partido dos Trabalhadores sem que haja uma discussão ampla em relação aos vetos.</p> <p>Eu sou pela manutenção de quase 500 vetos que não têm razão de ser. Propus que a bancada do PT votasse pelo menos 100 vetos. Eles querem condicionar, e eu não sei trabalhar sob condição, sob pressão. Não aceito que haja pressão, seja do PSDB, seja do PT, não aceito. Sob pressão eu não voto nada, Sr. Presidente.</p> <p>Vossa Excelência está querendo limpar a pauta e tem toda a razão. Só que há pessoas colocando condições para que isso aconteça. Eu não aceito essas condições impostas. Deixo, portanto, aqui a minha manifestação. Não importa as reuniões que vão ser feitas. Nós não concordamos com isso, Sr. Presidente.</p> <p>O SR. GERALDO CRUZ - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, a bancada do Partido dos Trabalhadores tem a maior vontade e está muito empenhada em limpar a pauta. Mas, não é apenas os vetos o problema da pauta na Assembleia Legislativa. Só aceitar os vetos não significa uma posição tão valorosa desta Casa. A Assembleia Legislativa precisa rejeitar vários vetos. Se votarmos para rejeitar, nós não estaremos descumprindo acordo, nem estaremos fazendo pressão, nobre deputado.</p> <p>Hoje eu falei no Colégio de Líderes e no primeiro acordo o Presidente colocou 200 como prioridade - só para recuperar o acordo feito no Colégio de Líderes - a derrubada, e pedimos que em seguida ele colocasse os vetos que nós entendemos que têm que ser derrubados. Perfeito? Então, o nosso acordo está mantido. Mas, de 800 vetos que temos na Casa, em colocando os vetos hoje, temos apenas seis vetos? Então, de 800 vetos que têm na Casa, temos só seis para serem derrubados. Isso é muito pouco!</p> <p>Eu estou conversando com o Presidente para que ele coloque mais para que nós sinalizemos com a ação também de aceitar os projetos do deputado.</p> <p>Deputado Campos Machado, tem veto até em nome de estrada e viaduto. Vamos olhar com carinho.</p>

Em segundo lugar, quero dizer que todos esses projetos que estão aqui - pelo menos nesse tempo que estou aqui - só foi votado projeto de deputado com acordo do Governo e com acordo da liderança do PSDB. Faz-se o acordo, vota, o Governo veta, vem para esta Casa e o veto vai para a gaveta. Agora o Presidente Fernando Capez está querendo limpar a pauta; muito bom.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Meu nome não é João Batista, eu não visto roupa de camelo e não como gafanhoto, mas às vezes eu tenho a impressão que estou pregando no deserto.

Tivemos uma reunião no Colégio de Líderes e ficou claro quais os vetos que seriam levados para rejeição, e quais os vetos que serão levados para a manutenção.

Se nós conseguirmos derrubar esses vetos, ainda vão sobrar mais de 400 projetos apodrecendo na prateleira da omissão da Assembleia Legislativa.

O que nós estamos colocando e o que eu estava conversando com o deputado Geraldo Cruz é que eu reconheço o direito das bancadas que viram impossibilitada a derrubada de seus vetos, de não concordar com a manutenção dos outros; é um direito que elas têm. O que eu estou dizendo é que vou procurar com o líder do Governo criar condições para que os vetos que se encontram nesta convocação - são sete - sejam rejeitados, a fim de que os demais possam ser mantidos, porque este foi o acordo.

O que vai fugir do acordo é querer trazer mais vetos para serem mantidos, ou mais vetos para serem rejeitados.

Portanto, se eu não conseguir um acordo na Casa para que sejam rejeitados esses vetos, eu penso que não vou conseguir um acordo na Casa para manter os demais. E sendo assim, eu darei por encerrada esta minha etapa de limpar a pauta e irei com a pauta carregada até o final desta gestão. Não poderei, portanto, apresentar à sociedade, a quem devemos satisfação, o número de vetos travando a pauta que vão ser derrubados.

Que bom se esta Assembleia Legislativa pudesse dizer “tínhamos 870 vetos e projetos parados na pauta, fruto de uma sistemática desorganização, e nós conseguimos nos organizar e votamos, rejeitando ou mantendo, todos esses vetos”.

Se não houver acordo, cada veto que eu for colocar em votação, vai ser discutido, vai ser encaminhado. Enfim, nós precisárimos de dez anos para votar isso. Só se limpa a pauta com acordo.

Portanto, eu pediria aos líderes que conversassem com suas bancadas porque a manutenção do veto é também da bancada. Mesmo que a bancada não tenha o seu veto rejeitado, é interesse da bancada que vetos sejam mantidos, porque é interesse de todas as bancadas que esta Assembleia melhore a sua imagem. E vou continuar trabalhando para isso. Mas não estávamos fazendo aqui, deputado Campos Machado, nenhum conchavo ou acordo espúrio. Estávamos apenas discutindo a forma de cumprir o que foi debatido hoje no Colégio de Líderes, isto é, aquilo em que este presidente tem se empenhado: melhorar a imagem desta Casa. Só podemos ajudar se a Assembleia também se ajudar.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, V. Exa. afirmou que está cansado de fazer como João Batista, que prega no deserto. Napoleão Bonaparte, pressionado para a rendição, disse: “Eu não nasci para ser lacaio”. Nesta Casa, não sou lacaio de ninguém, de partido nenhum. Isso quer dizer que a minha postura no Colégio de Líderes é a mesma aqui: eu queria discutir os vetos para serem rejeitados ou não. Sou amplamente favorável à manutenção de vetos a projetos inúteis, ultrapassados e sem sentido. Se bem entendi o deputado Geraldo Cruz, ele estabeleceu uma condição: primeiro se derrubam os vetos, depois se mantêm os vetos. Isso, para mim, é uma condição inaceitável. Não posso receber pressões. Vossa Excelência não nasceu para ser João Batista, e eu não nasci para ser lacaio. Quero reiterar aqui mais uma vez: não é porque alguns partidos têm mais deputados que mandam na Casa. Esta Casa não tem dono; ela é do povo.

Não fujo de debates, embates, guerras, batalhas e encenacas. Quem escolhe as armas são os adversários. Não posso aceitar o que querem fazer nesta Casa. Vou apresentar a 59a Questão de Ordem amanhã. E V. Exa. tenha certeza de uma coisa: não está sozinho não. Não é o único deputado que trabalha para que esta Casa seja independente. Eu gostaria que ela o fosse. Já ouço lá nos horizontes os clarins entoando golpes nesta Casa. Os clarins estão soando; há manobras escusas. Vossa Excelência foi, até pouco tempo, promotor público, foi combatente. Eu nasci para ser um advogado criminalista, que gosta de combater, principalmente se for bom o combate. E quero ressaltar aqui a minha amizade, meu carinho, afeto, respeito e minha lealdade ao governador Geraldo Alckmin. Coisa que mais da metade do PSDB não fez aqui quando ele foi candidato a prefeito e eu, a vice. Abandonaram-no completamente, e eu dou os nomes se alguém perguntar para mim. Ficamos sozinhos. Não perdemos a eleição para o meu amigo Kassab, mas para os traidores do PSDB. Essa é a pura realidade. Estou onde sempre estive: na trincheira, na defesa do meu amigo e irmão Geraldo Alckmin. E não o faço para agradá-lo, porque não preciso do governo. Sou seu amigo. E nessa luta, não vou ceder um milímetro, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Faço um apelo a todos os líderes das bancadas, para que conversem com os seus deputados. Faço um apelo para a manutenção incondicional de vetos, pelo bom nome da Casa. Um apelo para que não boicotem a própria Casa.

O SR. MILTON LEITE FILHO - DEM - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, eu gostaria de saber se, nesses acordos para a manutenção dos vetos, foi proibida a apresentação de nova lei similar nesta Casa? O veto foi mantido. Algo impede que outro deputado apresente um similar?

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Mantido o veto, o deputado pode apresentar o projeto que quiser, independentemente da manutenção do veto. Cada deputado é livre para apresentar o projeto que quiser. O que teremos nesta Casa, nesta gestão, é, com todo direito, um número enorme de outros projetos, que vão ficar apresentados pelos deputados, parados na prateleira, naquela expressão que eu aprendi aqui. Não vi na Constituição, não vi no Regimento, mas vi aqui, aprendi: pronto para a Ordem do Dia. Não sei o que é “pronto para a Ordem do Dia”. Sei o que é Ordem do Dia. Temos muitas coisas prontas para a Ordem do Dia. Deve ser a “prateleira da Ordem do Dia”, não “pronto para a Ordem do Dia”.

De qualquer maneira, faço este apelo às bancadas, para que, independentemente daquilo que é possível rejeitar, por acordo ou não, que permitam a manutenção dos vetos. E nesse caso, faço um apelo especial à bancada do PT e do PSOL, um apelo direto para que ajude este presidente a limpar a pauta, reconhecendo todo o esforço que está sendo feito por ele.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, estive presente hoje no Colégio de Líderes, e quero fazer um registro sobre a atitude e atuação de V. Exa., como presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo.

Vale ressaltar que quando foi colocado por V. Exa., no Colégio de Líderes, a intenção em fazer a manutenção daqueles vetos que não têm mais valor nenhum, aqueles de 10 ou 15